



Os agentes comunitários e de trânsito protestaram na Câmara de Vitória. No meio da sessão, as duas categorias uniram-se para pedir valorização profissional

MAIS 239 AGENTES PODEM TER ARMAS

Votação para unificar Guarda de Vitória foi adiada

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Com o projeto de lei para unificação das guardas de trânsito e comunitária, criado pela Prefeitura de Vitória, mais 239 guardas municipais poderão receber armas no município. Esse é o total de agentes de trânsito que já atuam nas ruas da Capital e que poderão, segundo a prefeitura, além de fiscalizar o tráfego, optar pelo armamento e atuar em ocorrências criminais.

Somando esse número ao dos agentes comunitários que já existem, serão 475 agentes armados em Vitória. Por sua vez, os guardas comunitários ficarão autorizados a atuar em questões de trânsito.

Mas a votação do projeto, agendada para o final da tarde de ontem, na Câmara Municipal de Ve-

readores de Vitória (CMV), foi adiada, depois de tumulto e protesto das categorias.

Inicialmente, os agentes comunitários se mostravam contra a unificação e os de trânsito a favor do projeto de lei. Mas, no meio da sessão, unificaram o protesto e passaram a exigir valorização, com reequilíbrio dos planos de carreira e salário.

E, na sua maioria, até os vereadores protestaram, alegando que desconheciam a matéria. O vereador Zezito Maio, por exemplo, disse que, antes de qualquer votação, “a casa precisaria primeiro estudar a proposta”. Destacou que sem conhecimento ninguém teria seu voto. A grande maioria dos parlamentares presentes, 14 ao todo, não se posi-

ADIAMENTO



“Como os vereadores não estão se sentindo seguros para votar o projeto de lei, achei melhor adiar”

DEVANIR FERREIRA
VEREADOR

cionou nem contra, nem a favor do projeto de lei.

Diante dos embates, o próprio vereador Devanir Ferreira, que havia requeri-



“Estamos solicitando estudo de viabilidade técnica para plano de carreira para os agentes”

NEUZINHA
VEREADORA

do urgência para aprovação do projeto, retirou o pedido. “Eu retirei porque estamos presenciando um conflito iminente e vivendo o mes-

mo clima de tensão que passamos na sessão da última terça-feira. Além disso, os vereadores não estão sentindo segurança para votar a matéria. Achei por bem aguardarmos mais 15 dias para votar o projeto.”

De acordo com a prefeitura, o objetivo principal da unificação é atender à Lei 13.022, de 2014, o chamado Estatuto Geral das Guardas Municipais. A aprovação vai permitir que o município tenha mais flexibilidade com o efetivo, na hora de fazer o emprego dele, e otimização de recursos, segundo a Secretaria Municipal de Segurança.

O projeto de lei prevê que as duas categorias de agentes deverão passar por treinamentos específicos para o manuseio de armas letais e fiscalização de trânsito.

DIFERENÇAS

AGENTES DE TRÂNSITO

▼ Número de agentes: 239

▼ Atribuições: Atuam em questões relativas ao tráfego, para garantir, principalmente, a fluidez do trânsito. São autorizados a aplicar multas. Não andam armados.

▼ Com a unificação:

Passariam a ter atribuições de agentes comunitários, podendo andar armados e atuar em questões relativas à Segurança Pública.

AGENTES COMUNITÁRIOS

▼ Número de agentes: 236

▼ Atribuições: Atuam em questões relativas à Segurança Pública, como proteção ao cidadão e ao patrimônio do município. Podem andar armados.

▼ Com a unificação:

Passariam a ter atribuições de agentes de trânsito, podendo atuar em questões relativas ao tráfego e aplicar multas, por exemplo.

Sindicatos cobram melhorias para categoria

Dois anos sem aumento, falta de planos de carreira e de salários, equipamentos sucateados, falta de viaturas e até a não renovação de portes de arma, estão entre as principais

reivindicações da Guarda Comunitária de Vitória. A categoria alega que é a favor da unificação, mas critica a projeto elaborado pelo município.

“O projeto visa apenas ar-

mar os agentes de trânsito, mas a unificação requer carreira única, cargo único, melhores condições de trabalho e segurança jurídica. Estamos com menos 16 viaturas dos agentes de trânsito nas

ruas, 40 servidores não tiveram o porte de arma renovado, o armamento é refugo da Polícia Civil e estamos há dois anos sem aumento”, critica Verônica Grillo, presidente do Sindicato dos Ser-

vidores Municipais de Vitória (Sindsmuvi).

O presidente do Sindicato dos Servidores das Guardas Cíveis Municipais e dos Agentes Municipais de Trânsito do Estado (Sigmates), Eduardo Amorim, afirma que o impasse é legítimo.

“Concordamos com o armamento dos agentes para melhor servir à população, mas o projeto não visa o reequilíbrio dos planos de carreira e salário”, criticou.

UNIFICAÇÃO

OPINIÕES



“Sou a favor de armar os agentes de trânsito. Vai inibir os criminosos. Vai beneficiar o cidadão”

LEONARDO REIS
TOSADOR DE ANIMAIS, 27



“Em Vila Velha, a guarda é unificada, mas eu não tenho uma posição formada sobre o assunto”

EMANUEL ROCHA
APOSENTADO, 75

“Mais guardas, menos infrações de trânsito”

É o que defende o secretário de Segurança da cidade, Fronzio Calheira

▄ **WESLEY RIBEIRO**
wribeiro@redgazeta.com.br

Mais guardas armados nas ruas de Vitória são menos infrações e menos crimes na Capital. Pelo menos é o que garante o secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira, afirmando também que as reivindicações da categoria, como planos de carreira e salário, que levaram a Câmara Municipal de Vereadores a adiar a votação do projeto, são justas, mas inviáveis no momento.

“A Guarda unificada representa inibição do crime e mesmo das infrações de trânsito, já que haverá um efetivo muito maior de agentes em vários pontos da cidade simultaneamente”, justificou.

Ele também admitiu os



Fronzio diz que reivindicações são justas, mas inviáveis

problemas com estrutura e equipamentos, mas afirmou que a unificação das guardas terá que ser votada, já que se trata de uma adequação a uma lei federal cujo prazo expira em agosto deste ano.

Fronzio rebateu o argumento dos vereadores e da categoria sobre desconhecimento do matéria. Segundo ele, diversas vezes foram

realizadas audiências públicas na Câmara e reuniões pessoais com representantes dos sindicatos.

“Muitos dos pleitos são legítimos. Mas planos de carreira e salário não têm nada a ver com unificação das guardas de trânsito e comunitária. Dissemos que iríamos aceitar as propostas que não repercutissem em questões financeiras. O município es-

tá enfrentando dificuldades financeiras”, explicou.

Sobre o problema das viaturas paradas, ele explicou que a guarda tem 40 veículos e que, por tempo de uso e coincidência, várias viaturas apresentaram problemas mecânicos recentemente. Na última terça-feira, 15 saíram de circulação. “Mas algumas já voltaram e, no ano que vem, vamos conseguir renovar a frota”, garante.

Também ocorreu um problema burocrático com a empresa que fazia os exames psicológicos, para renovação do porte legal de armas aos agentes, mas já estão aguardando o documento ser liberado pela Polícia Federal.

“Quando aprovado o projeto, será possível detalhar o treinamento, mas até o final do ano, já teremos um grupo de guardas unificados. Para quem já é concursado, será opcional. Para os novos concursos, não”, concluiu.

OPINIÕES



“Já vi agente de trânsito sem saber o que fazer diante de um assalto. Tem que armar todos eles”

CARLOS JOSÉ DELAZARI
COMERCIANTE, 49



“A guarda desarmada fica à mercê dos bandidos. Se for treinada, vai beneficiar a cidade”

WANDERSON GOMES
AUX. DE GESTÃO, 38

VITOR JUBINI - 28/04/2014